PODER

Bolsonaristas batem cabeça

Costa Neto anuncia reunião para discutir anistia ao ex-presidente e depois recua. Líderes negam conhecimento do encontro

» DANANDRA ROCHA

anúncio de uma reunião para discutir a anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro, inicialmente confirmada pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, provocou desencontros de informações entre líderes da direita. Em entrevista ao Correio, Cos-

ta Neto disse que o encontro ocorreria na próxima segunda-feira, em São Paulo, com a participação de governadores e de líderes de partidos aliados. "Vai ter uma reunião, na segunda-feira, em São Paulo, com o governador Tarcísio (de Freitas). Vão Ciro Nogueira (PP), Antonio Rueda (União Brasil), Marcos Pereira (Republicanos-SP) e Gilberto Kassab (PSD). Eu não vou, porque tenho outro compromisso, mas o Rogério Marinho (PL-RN) vai representar o partido. E eles vão discutir a anistia do Bolsonaro", informou.

Costa Neto havia destacado que a pauta principal da reunião seria a discussão de uma proposta de anistia que, segundo ele, "poderia mudar todo o jogo político" em relação à inelegibilidade e à prisão de Bolsonaro. Ele também mencionou que governadores aliados, como Tarcísio, Romeu Zema (Minas Gerais), Ratinho Junior (Paraná) e Ronaldo Caiado (Goiás) estariam engajados na iniciativa. "Todo mundo quer a anistia. Nunca o Brasil viveu uma situação dessa. É uma injustica o que estão fazendo com o Bolsonaro", defendeu o presidente do PL. Pouco depois, porém, Costa Neto entrou em contato com a reportagem afirmando que a reunião não ocorrerá mais.

Rogério Marinho declarou ao **Correio** não ter conhecimento do



Costa Neto disse que a reunião teria governadores e líderes partidários para discutir perdão a Bolsonaro

encontro. "Fazemos reuniões todos os dias pela anistia, não paramos de lutar", limitou-se a comentar. Já a assessoria do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também disse "desconhecer, até o momento", qualquer reunião sobre o tema.

Bolsonaro cumpre prisão domiciliar desde agosto, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em setembro, foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Na conversa com o Correio, Costa Neto também disse que o partido continuará seguindo a liderança do ex-presidente. "Se o Bolsonaro disser que o poste é candidato, eu ponho o poste", ressaltou. Para ele, a sigla deve manter a fidelidade até o limite. "Metade do que o partido é hoje nós construímos; a outra metade, ele construiu sozinho", argumentou. Sobre possíveis nomes alternativos, Costa Neto citou que "muitas

chapas seriam boas", mencionando Tarcísio de Freitas e Michelle Bolsonaro como uma das ombinações possíveis.

Resistência

A anistia ampla, geral e irrestrita, como quer o cla Bolsonaro, sofre resistência popular. Pesquisa Genial/Quaest, divulgada na quarta-feira, mostra que 47% dos brasileiros são contra qualquer tipo de anistia, seis pontos a mais do que no levantamento anterior.

Vitória em todos

os cenários

Pesquisa Quaest,

feira, mostrou que

o presidente Lula

lidera em todos os

cenários simulados para 2026, com

sobre Bolsonaro e

Freitas e Michelle

Eduardo Bolsonaro

12 sobre Tarcísio de

vantagem de 10 pontos

Bolsonaro. Além disso,

aparece como o nome

mais rejeitado entre os

potenciais candidatos

à Presidência. O

levantamento, feito

ouviu 2.004 pessoas

e tem margem de

erro de dois pontos

percentuais.

entre 2 e 5 de outubro,

divulgada na quinta-

Na Câmara, o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) pretende divulgar, na próxima semana, o que passou a chamar de PL da Dosimetria, que, em vez de anistia, prevê redução de penas para condenados pelo 8 de Janeiro. A expectativa dele é de que o relatório seja votado na terça-feira.

A anistia ampla divide opiniões de parlamentares. O senador Izalci Lucas (PL-DF) se mostra confiante em "votar e aprovar a anistia geral e

irrestrita". Também disse que eventual substituto será definido pelo ex-chefe do Executivo. "Quem decide o candidato é o presidente Bolsonaro. Hoje, ele é o nosso candidato", frisou.

A deputada Maria do Rosário (PT-RS) avaliou que o bolsonarismo entrou em colapso interno. "O bolsonarismo jogou a direita em uma crise. Estão se engalfinhando para definir o sucessor, mas nenhum tem projeto real de desenvolvimento ou bem-estar para o país", frisou.

Na avaliação da parlamentar, a possível chapa de Tarcísio e Michelle Bolsonaro concorre também com Eduardo Bolsonaro e Ronaldo Caiado, mas nenhum deles tem "chance real" para vencer Lula, que, segundo pesquisas, segue à frente

Para o deputado Zé Neto (PT-BA), a proposta de anistia não deve prosperar. "Eles acham que governam longe da opinião pública e do bom senso. Isso é inconstitucional. O Supremo não vai levar adiante uma situação absurda dessa", afirmou.

Zé Neto defendeu que "quem tentou incendiar o Brasil para acabar com as instituições deve pagar caro" e criticou a tentativa da direita de politizar o tema. "A democracia é do Estado de Direito."

Para o cientista político Rudá Ricci, doutor e mestre pela Unicamp, a demora de Bolsonaro em apontar um sucessor não é cálculo estratégico, mas reflexo de sua personalidade.

"Ele é um líder sem muito repertório. É paranoico e vaidoso. Tem medo de indicar alguém que não consiga controlar. Ele nunca teve uma estratégia inteligente e continua assim. Está segurando por pura vaidade", destacou Ricci.

PT recorre contra parecer que livra Eduardo

A bancada do PT na Câmara apresentou, ontem, um pedido ao presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), para tentar invalidar o parecer do deputado Marcelo Freitas (União Brasil-MG) que defendeu o arquivamento do processo contra Eduardo Bolsonaro no Conselho de Ética.

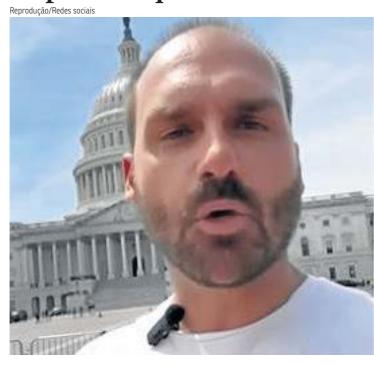
No ofício enviado à Mesa Diretora, o deputado Lindbergh Farias (RJ), líder do PT na Câmara, argumentou que Freitas tem alinhamento público com Eduardo e com o pai dele, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Por isso, não poderia ocupar a relatoria no caso.

"O relator designado, deputado delegado Marcelo Freitas (União Brasil-MG), possui relação pública e notória de amizade e alinhamento político com o representado, conforme registrado em vídeos e discursos", argumentou. "Freitas já se declarou 'amigo' de Eduardo Bolsonaro e proclamou fidelidade irrestrita ao ex-presidente Jair Bolsonaro", acrescentou. Ele citou o parecer pelo arquivamento da representação contra Eduardo como prova de "vício de parcialidade".

Freitas já havia sido alvo de uma petição apresentada também pela bancada do PT, que argumentava parcialidade por parte do deputado e pedia a revisão do ato que o tornou relator do caso de Eduardo. A exceção de suspeição foi indeferida pelo presidente do Conselho de Ética, deputado Fábio Schiochet (União Brasil-SC). O que Lindbergh quer é que esse indeferimento seja anulado.

"A manutenção de relator suspeito e o arquivamento previsível de uma representação grave não atendem ao interesse público, mas ao interesse privado de determinado grupo político. Esse desvio compromete a integridade constitucional da Câmara e exige resposta imediata da Mesa Diretora", escreveu o petista.

O documento tem também um pedido de suspensão do voto proferido pelo relator (pelo arquivamento do caso) e a apuração, por parte da Mesa Diretora, dos motivos da paralisação de outras representações contra Eduardo Bolsonaro, "determinando o imediato prosseguimento de sua tramitação".



Eduardo Bolsonaro trabalha nos EUA por retaliações ao Brasil



Freitas já se declarou 'amigo' de Eduardo Bolsonaro e proclamou fidelidade irrestrita ao ex-presidente Jair Bolsonaro"

Lindbergh Farias (RJ), líder do PT na Câmara

Defesa

Freitas apresentou, na quarta-feira, um parecer pelo arquivamento do processo contra Eduardo por atuar nos Estados Unidos em busca de sanções a instituições brasileiras e ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seu voto, disse que Eduardo não ultrapassou os limites da liberdade de expressão e do exercício parlamentar.

"Em democracias consolidadas, parlamentares de oposição frequentemente recorrem a organismos internacionais para expor visões críticas sobre políticas internas, sem que isso seja interpretado como ato de traição ou quebra de decoro", sustentou Freitas, ao apresentar o voto. "Exigir alinhamento ideológico com um governo de turno, sob pena de cassação, seria próprio de regimes autoritários, não de Estados democráticos", acrescentou.

O governo norte-americano, no entanto, não é um organismo internacional, mas um poder estrangeiro. "Não se pode reconhecer, a nosso sentir, nem em tese, a configuração de quebra de decoro em condutas que se limitam ao exercício da liberdade de expressão e à manifestação de opinião política no contexto de debates internacionais", continuou Freitas.

No mesmo dia, Eduardo Bolsonaro agradeceu publicamente a Freitas e acusou a bancada petista de apresentar um pedido sem fundamentos nem provas — apesar de ter registrado e publicado, nos últimos seis meses, suas tentativas de interferir em processos judiciais no Brasil ao se aliar à Casa Branca. "Agradeço à serenidade e à coerência do deputado Marcelo Freitas, que agiu com senso de justica e, ao mesmo tempo, defendeu as prerrogativas parlamentares", ressaltou Eduardo.





